

AES ELETROPAULO APRESENTOU EBITDA R\$ 445,1 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 235,3 MILHÕES NO TRIMESTRE

Comentários do Sr. Britaldo Soares - Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

O consumo dos clientes cativos na área de concessão da AES Eletropaulo somou 8.741,9 GWh no 3T09, volume 1,2% superior ao apresentado no 3T08. Durante o trimestre, o mercado total permaneceu estável na comparação com igual período de 2008, decorrente do menor consumo do mercado livre.

Desde 04 de Julho de 2009, a Companhia pratica o Reajuste Tarifário Anual em +14,88%, homologado pela Aneel, porém o índice ainda não foi integralmente capturado, em virtude do ciclo de faturamento da Companhia.

Desta forma, a Companhia auferiu Ebitda de R\$ 445,1 milhões e Lucro Líquido de R\$ 235,3 milhões, incremento de 15% e 59%, respectivamente, em relação ao 3T08. Além do efeito do reajuste tarifário de 2009, destaca-se no trimestre os maiores gastos com previdência privada, conclusões de processos judiciais, bem como, o impacto positivo do recebimento da primeira parcela do acordo firmado com a Prefeitura Municipal de São Paulo que, por sua vez, foram parcialmente compensados pelo efeito positivo do reajuste tarifário de 2009

↑ 1,2% de crescimento no consumo do mercado cativo	↑ Acréscimo de 7,7 % na Receita Líquida	↑ Aumento de 15,5% no Ebitda	↑ Lucro Líquido 58,7% superior	↓ Aumento de R\$ 21,6 milhões no custo de entidade de previdência privada
--	---	------------------------------	--------------------------------	---

CONTROLADORA - R\$ milhões	3T09	3T08	Var (%)
Receita Líquida	2.112,1	1.960,9	7,7%
Despesas Operacionais*	(1.651,9)	(1.579,8)	4,6%
EBITDA	445,1	385,3	15,5%
Margem EBITDA	21,1%	19,6%	7,3%
EBITDA ajustado	488,9	497,6	-1,7%
Margem EBITDA Ajustado	23,1%	25,4%	-8,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	235,3	148,2	58,7%
Margem Líquida	11,1%	7,6%	47,4%
Patrimônio Líquido (PL)	3.512,8	3.451,9	1,8%
Lucro Líquido** / PL	30,4%	14,6%	107,9%
Investimentos (Capex)	110,8	124,9	-11,3%

CONSOLIDADO	3T09	3T08	Var (%)
Dívida Líquida*** (R\$ milhões)	2.746,9	2.790,3	-1,6%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,8 x	0,8 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado** (vezes)	1,4 x	1,5 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-8,1 x	-7,3 x	

DADOS OPERACIONAIS	3T09	3T08	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.741,9	8.635,3	1,2%
Tarifa Média (R\$/GWh)****	286,4	267,0	7,3%
Funcionários	4.253	4.143	2,7%
Consumidor/ Funcionários	1.388	1.382	0,4%

* Não inclui depreciação

** 12 meses

*** Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas a dívida contábil em função da Lei nº 11.638

**** Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 12 de novembro de 2009 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	
	Fitch ¹	S&P ²
Nacional	A+	A+
Internacional	BB	BB-

Últimas atualizações:

1 - Fitch elevou o rating Nacional e Internacional da Cia. em 09/2009

2 - S&P elevou o rating Nacional da Cia. em 06/2008

ELPL6: R\$ 35,95 (11/11/2009)

VALOR DE MERCADO: R\$ 6.016 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.516 milhões

DESTAQUES DO 3T09

- ↑ No 3T09, o consumo total na área de concessão da AES Eletropaulo foi de 10.473 GWh, sendo 8.742 GWh proveniente do mercado cativo, o que representa variação de +1,2% em relação ao mesmo período de 2008.
- ↑ Em 30 de Junho de 2009 a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 14,88% à AES Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 4 de Julho de 2009.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 2.112,1 milhões no 3T09 foi 7,7% superior a do mesmo período de 2008. Veja página 11.
- ↑ Reconhecimento do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) no montante de R\$ 344,2 milhões, o qual será pago em quatro parcelas, com impacto positivo de R\$ 117,8 milhões referentes ao recebimento da primeira parcela, em 10 de agosto de 2009. Desta forma, R\$ 76,6 milhões foram somados ao lucro líquido do período. Veja página 18.
- ↑ Taxa de arrecadação total foi de 101,3%, comparada a 97,4% no 3T08. A melhora decorre fundamentalmente do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Veja página 7.
- ↑ Em 24 de setembro de 2009 a agência Fitch elevou os *ratings* da AES Eletropaulo para A+ e BB, nas escalas nacional e internacional, respectivamente;
- ↑ A AES Eletropaulo lançou sua nova marca no dia 31 de agosto de 2009.
- ↓ Aumento de R\$ 21,6 milhões no custo de entidade de previdência privada ante ano anterior. Veja página 13.
- ↑ Distribuição de dividendos do primeiro semestre de 2009, a partir de 24 de setembro de 2009, aprovados em Reunião do Conselho de Administração no dia 13 de Agosto de 2009. Sendo R\$ 2,00 por ação PN e R\$ 1,82 por ação ON. Veja página 21.

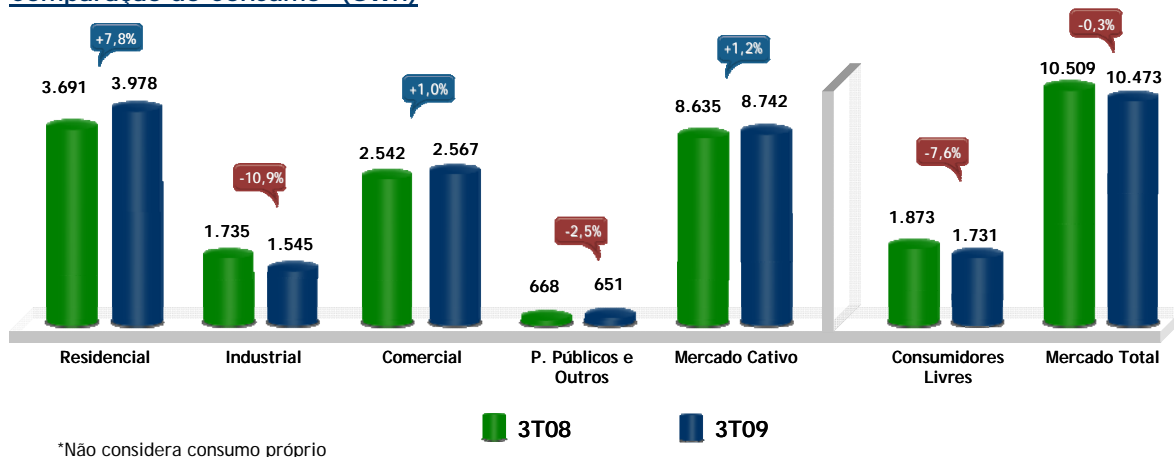
EVENTOS SUBSEQUENTES

- ↑ Adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal ("REFIS") com resultado positivo estimado de R\$ 250 milhões no 4T09
- ↑ A AES Eletropaulo foi vencedora do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), sendo reconhecida como referencial de excelência em gestão (Fundação Nacional da Qualidade - Out.09).
- ↑ A Companhia recebeu o Prêmio de distribuidora de energia elétrica mais admirada do Brasil pela revista Carta Capital.
- ↑ A AES Eletropaulo está entre as três finalistas do Prêmio IASC 2009 (Índice Aneel de Satisfação do Consumidor) na categoria acima de 400 mil unidades consumidoras da Região Sudeste
- ↑ O grupo AES Brasil foi escolhido como uma das 20 empresas-modelo do Guia Exame de Sustentabilidade

DESEMPENHO OPERACIONAL

CONSUMO

Comparação do Consumo* (GWh)



O mercado total da AES Eletropaulo, que inclui clientes cativos e livres, alcançou consumo de 10.473,0 GWh no 3T09, praticamente estável em relação ao 3T08. Foram distribuídos 8.741,9 GWh aos clientes cativos, um aumento de 1,2% em relação ao fornecimento do 3T08. Tal desempenho deve-se, principalmente, ao incremento das classes residencial e comercial que, juntas, representaram 74,9% do consumo de energia cativa no período. O aumento da renda real (IBGE) e do crédito (Ipeadata), além do maior número de dias de faturamento na baixa tensão (2,3 dias a mais) foram fatores que impulsionaram o mercado cativo. Em contrapartida, os efeitos da crise financeira internacional continuam prejudicando a classe industrial, que decresceu 10,9% entre os períodos.

O mercado total da AES Eletropaulo apresentou decréscimo de 0,3% no 3T09, desempenho melhor do que a região Sudeste que teve queda de 3,5% e Brasil com decréscimo de 1,9%.

Já na comparação com o 2T09, o crescimento do mercado total foi de 2,6%, impulsionado pela contínua recuperação do cenário macroeconômico.

No 3T09, a receita do mercado cativo totalizou R\$ 2.503,7 milhões, um incremento de 8,6% em relação ao terceiro trimestre de 2008. O principal motivo para o aumento foi o efeito positivo do índice médio de reajuste de +14,88% sobre as tarifas da Companhia, a partir de 04 de julho de 2009. Tal efeito positivo, no entanto, foi parcialmente compensado pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa, que será explicado adiante.

Quando comparada ao 2T09, a receita do mercado cativo cresceu 9,4%, principalmente pelo impacto positivo do reajuste tarifário e do crescimento de mercado.

Desempenho do mercado por classe de consumo

Residencial

O consumo da classe residencial somou 3.978,0 GWh, crescimento de 7,8% no 3T09 em relação ao 3T08. Tal aumento é explicado pelos seguintes fatores: (i) maior número de consumidores faturados (177 mil novas unidades consumidoras no 3T09 em relação ao 3T08); (ii) renda real elevada, que na região metropolitana de São Paulo cresceu 3,2% no 3T09 em relação ao 3T08, de acordo com o IBGE; e (iii) 2,3 dias a mais de faturamento na Baixa Tensão, já mencionado.

Quando comparamos o desempenho da classe residencial ao 2T09, a principal explicação para o aumento, de 6,3%, foi o maior número de dias de faturamento na Baixa Tensão que totalizou 94,7 dias, com 2,8 dias a mais do que no 2T09.

A receita faturada dessa classe somou R\$ 1.195,4 milhões no 3T09, desempenho 17,7% superior ao apresentado em igual período de 2008, refletindo além do reajuste tarifário médio de 12,99% para os clientes de baixa tensão, o aumento no consumo citado anteriormente. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo término da recuperação da Parcela A na tarifa cujo adicional para os clientes de Baixa Tensão era de 7,9% (exceto clientes de baixa renda).

Industrial

Em virtude da desaceleração da atividade econômica, o consumo da classe industrial do 3T09 decresceu 10,9% ante o volume apresentado no mesmo período do ano anterior. A queda entre os períodos também é explicada pelos reflexos da entrada do sistema comercial (CCS) em fevereiro de 2008, já que a instabilidade inicial resultou em regularização de faturamentos retroativos, que por sua vez contribuiu com a elevação do consumo da classe no 3T08. Conseqüentemente, a base de comparação tornou-se atípica. O retorno de 10 clientes livres com consumo anualizado de 92 GWh para esta classe de consumo não foi suficiente para neutralizar os efeitos da crise.

Quando comparamos com o desempenho do 2T09, o consumo da classe cresceu 5,5%, reflexo da ligeira recuperação nas atividades industriais.

No 3T09, a receita faturada totalizou R\$ 414,8 milhões, 6,0% inferior ao 3T08, devido principalmente: (i) ao término da recuperação da Parcela A na tarifa; e (ii) a redução no 3T09, de 8,5% da produção no Estado de São Paulo comparativamente ao 3T08, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) divulgada pelo IBGE¹. Tais fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo do reajuste tarifário médio de 14,33% para os clientes de alta tensão em julho de 2009.

Na comparação feita com o 2T09 a receita apresentou incremento de 10,1%, refletindo a recuperação do consumo e o reajuste tarifário, conforme mencionado acima.

¹ Os índices dos meses de 2008 até agosto/09 referem-se a PIM-SP (IBGE). O índice de setembro/09 refere-se ao SPI, Sinalizador da Produção Industrial de São Paulo, divulgado pelo FGV em parceria com a AES Eletropaulo.

Comercial

O consumo da classe comercial no 3T09 foi de 2.567,4 GWh, 1,0% acima do consumo do 3T08. O percentual reduzido de crescimento entre os períodos é explicado essencialmente pelos reflexos da entrada do sistema comercial (CCS) em fevereiro de 2008, já que a instabilidade inicial resultou em regularização de faturamentos retroativos, que por sua vez contribuiu com a elevação do consumo da classe no 3T08. Conseqüentemente, a base de comparação tornou-se atípica. Quando comparado ao 2T09, o consumo da classe apresentou leve retração de 2,2%, devido à sazonalidade da classe.

A receita faturada da classe apresentou crescimento de 5,8%, totalizando R\$ 740,8 milhões, combinando o efeito positivo do reajuste tarifário de 2009 com o efeito negativo do término da recuperação da Parcela A na tarifa. Se comparada ao 2T09, a receita também apresentou incremento, 5,8%, refletindo o reajuste tarifário de 4 de julho de 2009 parcialmente compensado pela retração do mercado.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

No 3T09, o consumo das demais classes teve variação negativa de 2,5% quando confrontado com o consumo do 3T08. Um dos motivos para tal decréscimo foi a postergação do término do período de férias escolares em virtude do surto da gripe A (H1N1), este efeito também explica o decréscimo de 1,4% em relação ao 2T09.

A receita faturada cresceu 3,4% em relação ao 3T08. Esta variação decorre da combinação do efeito positivo do reajuste tarifário de 2009 com o impacto negativo do término da recuperação da Parcela A na tarifa. Na comparação com o 2T09, a receita apresentou incremento de 5,8% refletindo o reajuste tarifário de 2009, parcialmente compensado pela retração do mercado.

Cientes Livres

No trimestre ocorreu a migração de 03 unidades consumidoras para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) - consumo de 8 GWh no trimestre - e o retorno de 01 unidade para o Ambiente de Contratação Regulado (ACR) - consumo de 1 GWh no trimestre. As unidades livres da área de concessão da AES Eletropaulo somavam 212 ao final do 3T09, com consumo de 1.731 GWh no período.

Para o ano de 2009, há expectativa de migração de 2 unidades para o ACL, que totalizam 45 GWh de consumo anualizado.

Cientes Livres	Período	número de unidades	Consumo no período (GWh) ³	Período	número de unidades	Consumo anualizado no período (GWh) ³
Total de unidades	2T09	210	1.720	3T08	218	7.494
Migração para ACL ¹	3T09	3	8	últimos 12 meses	4	34
Retorno para ACR ²	3T09	1	1	últimos 12 meses	10	110
Total de unidades	3T09	212	1.731	3T09	212	6.924

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Consumo de cada um dos períodos, soma dos valores não se aplica

BALANÇO ENERGÉTICO - 3T09

SUPRIMENTO (GWh)		Energia Requerida	FATURAMENTO (GWh)	
ITAIPU*	2.653	10.279	3.978	RESIDENCIAL
BILAT. TIETÊ	2.980		2.567	COMERCIAL
BILAT. URUGUAIANA	0		1.545	INDUSTRIAL
BILAT. OUTROS	81		651	P. PÚBLICO E OUTROS
PROINFA	238		12	CONS. PRÓPRIO
LEILÃO	4.545		197	PERDA TRANSMISSÃO
CCEE*	-216		1.329	PERDA DISTRIBUIÇÃO

*Estes contratos diferem do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia são apurados antes da liquidação real do CCEE.

O volume de compra de energia é calculado com base em projeções de consumo para os próximos anos. A estratégia de suprimento da AES Eletropaulo baseia-se na manutenção do nível de contratação entre 100% e 103% da demanda projetada, de forma a evitar penalidades, já que todos os custos são repassados nas datas de Reajuste ou Revisão Tarifária até esse patamar.

Em função do começo de suprimento do 9º leilão de ajuste em Março de 2009, no 3T09 a AES Eletropaulo teve sobra de 216 GWh, que foram vendidos na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um PLD médio (preço de liquidação de diferenças) de R\$ 18,15.

INDICADORES DE PERFORMANCE

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



1 - Perdas Técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no “Critério de Perdas Físicas”, que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (46.449 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 11,8%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (5,3%).

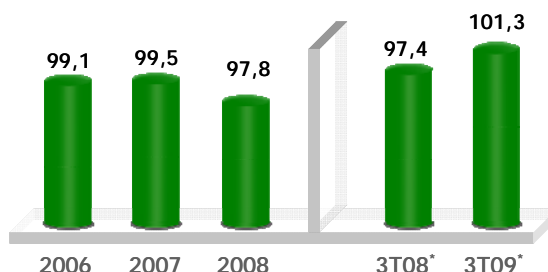
Um ligeiro aumento de 0,16% nas perdas totais é percebido na comparação do 3T09 com igual período do ano anterior. As principais variações ocorreram em virtude:

(i) Do acréscimo de 0,13 ponto percentual em função do menor volume de energia de outros sistemas que transitam pela rede da AES Eletropaulo, que embora não altere o volume (GWh) de perdas, provoca um aumento no percentual devido à metodologia de cálculo utilizada;

(ii) Da redução de 0,10 ponto percentual decorrente de 0,5 dia a mais de faturamento do mercado cativo do 3T09 em relação ao 3T08, que por sua vez é consequência da alteração realizada na escala de faturamento de 2008 em preparação para entrada do sistema comercial (CCS);

A AES Eletropaulo realizou no 3T09 78,1 mil inspeções de combate à fraude e anomalias e regularizou 25,0 mil ligações informais, contra 127,3 mil inspeções e 20,0 mil regularizações no 3T08.

Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta) - Julho a Setembro de 2009



* nova metodologia de cálculo

A partir de janeiro de 2009, o cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação mensal efetiva, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços constantes

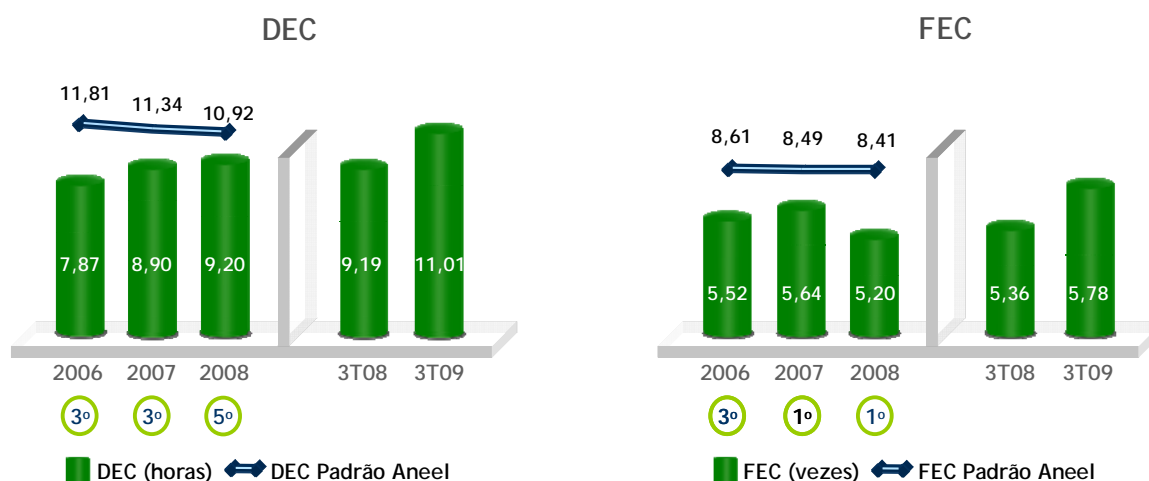
da fatura do consumidor, além do consumo “não-faturado”. A metodologia antiga considerava apenas o fornecimento de energia.

A taxa de arrecadação foi de 101,3% no 3T09, comparada a 97,4% no 3T08, já considerando a nova metodologia. O incremento na arrecadação é explicado, principalmente: (i) pelo recebimento da 1ª parcela do acordo com a Prefeitura de São Paulo, no valor de R\$ 117,8 milhões, representando cerca de 3,4% deste percentual; e (ii) pela recuperação dos patamares de arrecadação após o período de implantação e estabilização do sistema de faturamento (CCS), ocorrido no início de 2008. A retomada do processo de cortes, além de aumentar a inadimplência das faturas emitidas no mês, provoca uma recuperação dos débitos em aberto de meses anteriores, pois tal pagamento é condição para que seja realizada a religação do cliente cortado.

Desconsiderando-se a parcela recebida do acordo firmado com a Prefeitura de São Paulo, a taxa de arrecadação teria sido de 97,9%. Esta seria ligeiramente acima dos 97,4% do 3T08 em virtude do impacto do reajuste tarifário médio de +14,88% sobre as tarifas da Companhia, já que de acordo com a metodologia de cálculo o reajuste se reflete primeiramente sobre o faturamento (denominador) e, posteriormente, sobre a arrecadação (numerador).

A média mensal de cortes no 3T09 foi de 86 mil, bem acima da média do 3T08, de 34 mil, quando houve parada das atividades em função da entrada em operação do sistema comercial em Fevereiro de 2008. O número médio mensal de religações foi de 57 mil no 3T09, ante 33 mil no 3T08, este aumento reflete, principalmente, o aumento do número de cortes após melhorias no sistema.

DEC e FEC - (últimos 12 meses)



► DEC Padrão ANEEL para 2009: 10,09 horas

► FEC Padrão ANEEL para 2009: 7,87 vezes

○ Posição no ranking ABRADDE entre as 28 distribuidoras com mais de 500 mil consumidores

Os critérios de cálculo de DEC e FEC são determinados por meio da Resolução Aneel nº. 024, de 27/01/00. Consideram, para o cálculo dos indicadores, interrupções acima de 3 minutos e são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

No 3T09, os índices DEC e FEC foram de, respectivamente, 11,01 horas e 5,78 vezes, o que representa aumento de ambos os indicadores em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os indicadores foram impactados por desligamentos de origem externa nas Subestações Pirituba e Piratininga, somados às condições climáticas adversas nos meses de julho, agosto e setembro quando foram registrados volumes de chuva muito acima da média histórica, 314%, 181% e 124%, respectivamente. Além disso, houve aumento de 774% no número de descargas atmosféricas (raios, relâmpagos e trovões) em relação a setembro/08, provocando maior quantidade de ocorrências e dificuldades no atendimento de emergência em função das condições adversas encontradas após uma forte chuva.

A Companhia vem intensificando ações para melhorar os indicadores, dentre elas destacam-se: (i) a menor quantidade de deslocamentos improdutivos (redução de 14% em setembro), com destaque para o *call back*, que consiste em retornar a ligação para averiguar se a reclamação ainda procede; (ii) o aumento da quantidade de turmas de emergência; e (iii) a melhora da priorização do atendimento das turmas (o tempo médio de atendimento às regiões sem suprimento de energia elétrica diminuiu em 18%) por meio de atendimento prioritário aos incidentes na rede primária de distribuição, ou seja, àquelas ocorrências que atingem maior quantidade de consumidores.

REGULATÓRIO - 3T09

REAJUSTE TARIFÁRIO DE 2009

Em 30 de Junho de 2009, a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 14,88% à AES Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 4 de Julho de 2009, conforme publicações da Resolução Homologatória nº 846/2009 e Nota Técnica nº 219/2009. Este reajuste consiste em Reajuste Base e efeitos financeiros de acordo com a composição na tabela abaixo:

Reajuste Tarifário 2009		
Parcela A	Encargos Setoriais	2,49%
	Energia Comprada	4,55%
	Encargos de Transmissão	1,12%
	Parcela A	8,16%
Parcela B		0,09%
Reajuste Base		8,25%
Revisão Tarifária Periódica Definitiva de 2007		-0,54%
CVA Total		5,33%
Outros custos financeiros de Parcela A		0,21%
Outros custos financeiros de Parcela B		-0,04%
Subsídios Tarifários		1,67%
Reajuste Total		14,88%

O efeito percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento está resumido na tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
Alta Tensão Cativos	14,33%
Baixa Tensão Cativos	12,99%
Consumidores Livres	7,26%
Média Total	13,03%

Parcela A

A Parcela A foi corrigida em 13,69%, o que representou participação positiva de 8,16% no reajuste base. Os principais aumentos foram:

- Encargos Setoriais - R\$ 1.235 milhões. Com destaque para o aumento de 127% nos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que totalizaram R\$ 234 milhões, devido à expectativa de despachos de térmicas projetada pela Aneel com vista a aumentar a segurança energética do Sistema Interligado Nacional (SIN);
- Energia Comprada - R\$ 4.370 milhões. A variação positiva de 10% decorre dos seguintes fatores: (a) aumento no custo de energia comprada de Itaipu, uma vez que as taxas de conversão do dólar consideradas no Reajuste Tarifário de 2008 e 2009 foram de R\$ 1,6368 e R\$ 1,9301, respectivamente, e aumento de 9% da tarifa em dólar de Itaipu; e (b) aumento de 14% no preço médio ponderado dos leilões de energia para os próximos 12 meses;
- Encargos de Transmissão - R\$ 1.067 milhões. O incremento de 10% reflete principalmente o aumento dos custos da rede básica decorrentes de novas obras no sistema e do fim do diferimento do resultado das Revisões Tarifárias das Transmissoras.

Parcela B

O índice de ajuste da Parcela B foi de 0,31%, incremento de R\$ 8,1 milhões. A participação de 0,09% no reajuste base resulta da combinação dos seguintes componentes:

- (i) IGP-M de 1,53%, dos 12 meses findos em 30 de junho de 2009; e
- (ii) Fator X: Índice utilizado para compartilhar os ganhos de produtividade da distribuidora com os consumidores foi fixado em 1,21%, e teve como componentes o Fator Xe de 2,00%, Fator Xa de -0,84%, IPCA de 4,67% e IGP-M de 1,53%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este Reajuste Tarifário totalizaram R\$ 615 milhões, entre os quais há aproximadamente R\$ 50 milhões negativos referentes à finalização do processo de Revisão Tarifária Periódica de 2007.

LEILÕES

9º Leilão de Ajuste (20 de fevereiro de 2009)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 20 de fevereiro de 2009 o nono Leilão de Ajuste, com início de suprimento em março de 2009 e duração de 10 meses. O volume de energia negociado foi de 6.513 GWh, ao preço médio de R\$ 145,77/ MWh, gerando um montante de R\$ 949,5 milhões no total. A AES Eletropaulo foi responsável pela compra de 27,3% do volume total, com o objetivo de cobrir parte da exposição involuntária conforme comentado no item Balanço Energético deste relatório.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

INTRODUÇÃO

Práticas contábeis:

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Despacho ANEEL nº 2.877/2008

Em cumprimento ao Despacho Aneel nº 2.877 de 1º de agosto de 2008, a Companhia alterou, a partir de 1º de setembro de 2008, a forma de contabilização da conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A - CVA.

Para efeito de comparação, foram feitas as reclassificações retroativamente aos períodos de análise. Não houve impacto nos resultados dos períodos, pois as mudanças realizadas são meramente entre contas de resultado.

De acordo com a regra anterior, o ajuste de CVA referente à variação entre o valor concedido na revisão tarifária e o efetivamente pago pela Companhia para determinado item era feito na rubrica correspondente a este item. Já a nova regra prevê que, caso haja passivos regulatórios constituídos, ao invés de ser registrado um aumento do item seguindo a regra anterior, uma receita de valor equivalente ao item que variou deve ser registrada

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A Receita Operacional Bruta da AES Eletropaulo no terceiro trimestre de 2009 foi de R\$ 3.339,8 milhões, 9,0% (R\$ 275,2 milhões) superior à receita do mesmo período de 2008. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento de 9,1% (R\$ 260,2 milhões) na receita total de fornecimento, consequência dos seguintes fatores:

- (i) maior consumo cativo (+1,2%) entre períodos e aplicação do índice médio de reajuste tarifário de +14,88% nas tarifas a partir de 4 de julho de 2009;
- (ii) término da amortização do saldo da Parcela A referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

O aumento de 7,2% (R\$ 15,0 milhões) em Outras Receitas no período analisado reflete a combinação de:

- (i) aumento de R\$ 81,2 milhões na receita da TUSD, consequência do reajuste tarifário de 2009 e da substituição tributária de ICMS iniciada no estado de São Paulo para as operações relativas à circulação de energia elétrica adquirida em ACL (Portaria CAT nº 97 de 27.05.2009) em 1º de julho de 2009, esta última responsável por R\$ 46,4 milhões da variação supra mencionada. Com a substituição tributária, as distribuidoras de energia elétrica passaram a recolher a integralidade do ICMS de todos os consumidores de energia elétrica do estado de São Paulo, livres ou cativos.
- (ii) incrementos de receitas não-faturadas e PIS/Cofins não-faturados, no valor de R\$ 49,6 milhões; e
- (iii) redução na contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel), totalizando R\$ 114,2 milhões.

O consumo faturado no 3T09 foi de 8.741,9 GWh, um aumento de 1,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior e de 2,9% em relação ao 2T09.

Em relação ao 2T09, o incremento da Receita Operacional Bruta foi de 13,4% (ou R\$ 395,4 milhões), consequência dos aumentos de 10,3% e 89,2% em Receita de Fornecimento e Outras Receitas, respectivamente.

Explicando a variação de 10,3% na Receita de Fornecimento, destacam-se:

- (i) crescimento do consumo nas classes residencial e industrial e aplicação do índice médio de reajuste tarifário de +14,88% nas tarifas a partir de 4 de julho de 2009;
- (ii) pequena retração no consumo da classe comercial, compensada pelo reajuste tarifário de 2009, mencionado anteriormente;
- (iii) incorporação de R\$ 37,2 milhões dos subsídios de "Baixa Renda" na receita da classe residencial, no 2T09; e
- (iv) término da amortização do saldo da Parcela A, referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, que foi excluída da tarifa a partir de 01/05/2009.

O incremento de 89,2% (R\$ 105,7 milhões) na rubrica Outras Receitas é essencialmente a combinação dos efeitos:

- (i) aumento de R\$ 98,9 milhões na receita da TUSD, decorrente: (a) da ligeira recuperação observada na classe dos consumidores livres, principalmente industrial; (b) do reajuste tarifário de 2009; e (c) do efeito de R\$ 46,4 milhões referentes à substituição tarifária vigente a partir de julho de 2009;
- (ii) incremento de receitas não-faturadas, no valor de R\$ 51,8 milhões;
- (iii) reversão, na receita do 2T09, de R\$ 50,2 milhões devido à finalização da revisão tarifária de 2007; e
- (iv) reduções nas receitas em PIS/Cofins não-faturados, venda de energia no mercado de curto prazo e contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel), totalizando R\$ 93,4 milhões.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As Deduções da Receita Operacional somaram R\$ 1.227,7 milhões no 3T09, um aumento de 11,2% (R\$ 123,9 milhões) em relação ao mesmo período de 2008, quando registraram R\$ 1.103,8 milhões. A variação decorre, sobretudo, do aumento da receita de fornecimento entre os períodos considerados e, consequentemente, do incremento proporcional dos encargos tributários incidentes na receita (ICMS, PIS, COFINS e ISS).

Adicionalmente ao aumento dos encargos tributários incidentes na receita, foi verificada uma variação negativa de R\$ 17,2 milhões nos encargos de CCC, CDE e as CVAs correspondentes. Os valores por trimestre homologados nos encargos de CCC e CDE foram de R\$ 81,9 milhões e R\$ 83,0 milhões, em 2008, para R\$ 66,5 milhões e R\$ 96,7 milhões, em 2009.

Os motivos acima explicam também o aumento de 16,8% nas Deduções de Receita em relação ao 2T09.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida auferida pela AES Eletropaulo foi de R\$ 2.112,1 milhões no 3T09, valor 7,7% ou R\$ 151,3 milhões superior à obtida no 3T08, principalmente em função do reajuste tarifário aplicado a partir de julho de 2009 e do aumento em Outras Receitas.

Em relação ao 2º trimestre de 2009, a receita operacional líquida aumentou 11,6% devido à combinação dos motivos explicitados acima, na receita de fornecimento e em outras receitas.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A Companhia verificou no 3T09, despesas operacionais no valor de R\$ 1.651,9 milhões, montante 4,6% (R\$ 72,1 milhões) maior do que o registrado no mesmo período de 2008. As principais variações serão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Gastos de Parcela A	1.239,5	1.174,5	1.387,6	11,9%	18,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	973,7	910,7	1.123,6	15,4%	23,4%
Transmissão	265,8	263,8	264,0	-0,7%	0,1%
PMSO	340,3	366,6	264,3	-22,3%	-27,9%
Pessoal	156,9	190,3	174,9	11,5%	-8,1%
Serviços de Terceiros	76,4	78,5	74,4	-2,7%	-5,3%
Materiais	10,1	7,2	10,6	4,7%	46,6%
Outros	96,9	90,6	4,4	-95,4%	-95,1%
Total	1.579,8	1.541,2	1.651,9	4,6%	7,2%

* Não inclui depreciação

Gastos da Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária da Aneel, todas as despesas classificadas como "gastos de parcela A" são repassadas para a tarifa.

Despesa de Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada totalizou R\$ 1.123,6 milhões no 3T09, 15,4% e 23,4% acima daquelas registradas no 3T08 e 2T09, de R\$ 973,7 milhões e R\$ 910,7 milhões, respectivamente.

As variações podem ser explicadas principalmente pela combinação dos seguintes fatores:

- volume de energia requerida, que totalizou 10.279 GWh no 3T09 ante 10.193 GWh e 9.977 GWh no 3T08 e 2T09, respectivamente;
- no 3T09 o preço médio dos contratos de suprimento foi de R\$ 112,2/MWh, um aumento de 14,2% e de 6,3% em relação aos preços médios do 3T08 e 2T09, respectivamente. Essas variações resultaram, sobretudo, do aumento do preço médio de leilões de energia e do reajuste de preço dos contratos bilaterais;
- maior volume de energia comprada no 3T09 por intermédio de leilões, ao preço médio de R\$ 88,4 /MWh no 3T09, representando aumento no volume de 12,0% em relação ao 3T08 e diminuição de 6,7% na comparação com o 2T09;
- maior volume de energia comprada através dos contratos bilaterais no 3T09, exceto do contrato bilateral com a AES Uruguaiana que foi encerrado em junho/09; e
- ocorreu venda de 216 MWh de energia no mercado de curto prazo no 3T09, comparada à compra de aproximadamente 377 MWh no 3T08 e à venda de 452 MWh no 2T09.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	3T08	2T09	3T09	%3T08	%2T09	%3T09
AES TIETÊ	149,1	149,7	152,1	28,6%	26,8%	29,3%
ITAIPU	81,7	97,6	106,2	27,7%	25,4%	26,0%
LEILÃO	72,4	83,7	88,4	41,6%	46,9%	44,0%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	137,2	154,7	159,3	2,1%	0,8%	0,8%
Tarifa (R\$/MWh)	98,3	105,5	112,2	100,0%	100,0%	100,0%

Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

A AES Eletropaulo registrou R\$ 264,0 milhões em despesas com encargos no 3T09, montante praticamente estável em relação tanto ao 3T08 quanto ao 2T09. Esta estabilidade decorre da combinação dos seguintes itens:

- (i) Acréscimo de R\$ 18,4 milhões nos encargos de rede básica e do ONS, decorrente do aumento de 11,4% na cota anual do encargo de rede básica que compõe a tarifa a partir do reajuste tarifário de julho de 2009;
- (ii) R\$ 18,5 milhões de aumento em encargos do Serviço do Sistema (ESS) decorrente da homologação pela Aneel de novos valores válidos desde o reajuste tarifário de julho de 2009, com aumento de 127,3% na cota anual; e
- (iii) Compensação por realizações nas contas de CVA.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em 3 rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos, (b) despesa com o fundo de pensão e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Pessoal e Encargos	75,3	74,8	74,3	-1,3%	-0,7%
Entidade de Previdência	23,6	45,3	45,3	91,6%	0,0%
Acordos e Condenações Trabalhistas	58,0	70,3	55,3	-4,6%	-21,3%
Total	156,9	190,3	174,9	11,5%	-8,1%

As despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada totalizaram R\$ 174,9 milhões no 3T09, um montante 11,5% (R\$ 18,0 milhões) superior ao verificado no 3T08. O aumento é resultado da expectativa de despesa de R\$ 180,7 milhões com a Fundação Cesp a ser apropriada em 2009. No 3T09, a despesa com a fundação somou R\$ 45,3 milhões.

Em relação ao 2T09, as despesas de pessoal decresceram 8,1% (R\$ 15,4 milhões), principalmente, em função da menor despesa com acordos e condenações trabalhistas.

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

No 3T09, as despesas com Pessoal e Encargos foram de R\$ 74,3 milhões em linha com os valores registrados no 3T08 (R\$ 75,3 milhões) e no 2T09 (R\$ 74,8 milhões). A Companhia adequou seus percentuais de capitalização de 21% em 2008 para 29% no 3T09, devido à uniformização dos percentuais utilizados entre as unidades de negócio e ao maior volume de investimentos. Este efeito neutralizou tanto os impactos do acordo coletivo de junho de 2009, que elevou os salários em 6,35% e também reajustou os benefícios, como do programa de mérito e de desenvolvimento de carreira da Companhia, que adequou cargos e salários e foi aplicado a partir do 2T09. O aumento para o patamar atual de capitalização ocorreu em Junho de 2009 e será um efeito recorrente no resultado da Companhia.

- *Despesa com o Fundo de Pensão*

O total de despesas com a Fundação Cesp foi de R\$ 45,3 milhões no 3T09, R\$ 21,6 milhões de acréscimo em relação ao 3T08 e estável na comparação com o 2T09. O aumento observado em

relação à igual período de 2008 está em linha com os cálculos atuariais para 2009, conforme mencionado acima.

- *Despesa com acordos e condenações trabalhistas*

As discussões judiciais quando finalizadas, seja por intermédio de acordo ou condenação, são transferidas da linha “*outras despesas operacionais*” para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal têm efeito nulo no resultado da Companhia.

As despesas com Acordos e Condenações Trabalhistas somaram R\$ 55,3 milhões no 3T09, 4,6% (ou R\$ 2,6 milhões) inferior as despesas do 3T08, em função do pagamento de acordos com menor valor médio durante o 3T09 e pela baixa não recorrente de depósitos judiciais no valor de R\$ 11,8 milhões, referentes a processos que já haviam sido concluídos.

No 2T09, as despesas alcançaram R\$ 70,3 milhões, explicadas pela baixa de depósitos judiciais no valor de R\$ 49,5 milhões, referentes a processos que já haviam sido concluídos. Descartando os efeitos não recorrentes do 2T09 e do 3T09, a despesa teria somado R\$ 20,8 milhões e R\$ 43,5 milhões, respectivamente, aumento de R\$ 22,7 milhões justificado pelo maior número de condenações pagas no trimestre.

Despesa com materiais e serviços de terceiros

O grupo de Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros somou R\$ 84,9 milhões no 3T09, 1,8% inferiores ante as despesas do 3T08, que totalizaram R\$ 86,5 milhões. No 3T09, foram registrados menores gastos com serviços de consultoria (redução de R\$ 5,8 milhões) e maiores gastos com serviços de cobrança, leitura de medidores e de corte e religa (aumento de R\$ 5,4 milhões no conjunto das contas).

Já as despesas do 3T09 ante àquelas do 2T09 apresentaram decréscimo de R\$ 0,8 milhão. Tal variação deriva da combinação entre dois efeitos não recorrentes do 2T09, a saber: (i) a despesa de R\$ 3,4 milhões com reavaliação de ativos, decorrente da finalização do processo de revisão tarifária retroativo à 2007 que elevou os gastos com consultoria daquele período; e (ii) o impacto positivo da reclassificação de R\$ 2,6 milhões para outras despesas.

Outras despesas operacionais

Acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo

Em 05 de Janeiro de 2009, a Companhia assinou acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) a fim de receber débitos passados de fornecimento de energia além de outras dívidas de menor valor. O pagamento da primeira parcela, no valor de R\$ 117,8 milhões foi realizado em 10 de agosto de 2009, tornando efetivo o acordo.

O acordo foi reconhecido nas demonstrações de agosto de 2009, sendo R\$ 303,7 milhões como recuperação de perdas (perdas no contas a receber) e R\$ 39,7 milhões de atualização monetária. Os impactos nas demonstrações do 3T09 podem ser encontrados na tabela a seguir.

IMPACTOS DA PMSP NO RESULTADO DO 3T09	
	R\$ milhões
Despesas operacionais	76,7
Baixas (contas a receber - recuperação de perdas)	303,7
PCLD	(226,4)
Iluminação Pública	(0,6)
Ebitda	76,7
Correção do contas a receber - Variações Monetárias (Moeda Nacional)	39,7
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	116,4
Impostos e Contribuição Social Corrente	(116,7)
Impostos e Contribuição Social Diferido	77,0
Lucro Líquido	76,6

No 3T09, as Outras Despesas Operacionais da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 4,4 milhões, ante uma despesa de R\$ 90,6 milhões e R\$ 96,9 milhões no 2T09 e no 3T08, respectivamente. As principais despesas incluídas nesse grupo são: (a) PCLD (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) e Baixas; (b) Provisão e Reversão para contingências; (c) custas judiciais (condenações) e demais despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
PCLD e Baixas	34,7	39,8	(43,0)	N.D.	N.D.
Provisão (Reversão) para contingências	(4,4)	12,7	(2,2)	-48,9%	N.D.
Condenações e Acordos Judiciais	36,2	4,5	17,1	-52,7%	276,2%
Demais *	30,5	33,5	32,6	7,0%	-2,6%
Total	96,9	90,6	4,4	-95,4%	-95,1%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Quando comparamos o 3T09 com o 3T08, a queda nas despesas são explicadas, principalmente: (i) efeito positivo de R\$ 76,7 milhões referente à contabilização de parte do acordo com a Prefeitura de São Paulo em PCLD e Baixas, conforme explicado no início desta sessão; (ii) maiores provisões para processos trabalhistas, no 3T09, decorrente da mudança nas chances de perda de processos trabalhistas com decisões desfavoráveis - incremento de R\$ 11,4 milhões; e (iii) aumento, no 3T08, de R\$ 29,1 milhões nas provisões de contingências cíveis realizado para adequar as provisões pelo valor individual dos processos.

Se confrontado o resultado do 3T09 com o 2T09, além da contabilização do acordo com a Prefeitura, o efeito negativo no 2T09, de cerca de R\$ 13,0 milhões, referente à perda de liminares do Plano Cruzado, explica a variação.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

No 3T09, esta rubrica apresentou uma despesa total de R\$ 15,1 milhões, comparada a uma despesa de R\$ 10,3 milhões no 2T09 e uma receita de R\$ 4,2 milhões no 3T08. Tanto no 3T09 quanto no 2T09 foram registradas desativações de ativos, logo a variação do 3T09 em relação ao 3T08 é explicada pelo ganho de R\$ 15,8 milhões na alienação de bens registrado naquele período.

EBITDA

A Companhia auferiu Ebitda de R\$ 445,1 milhões, aumento de 15,5% ou R\$ 59,8 milhões comparativamente à igual período de 2008. Esta variação resulta da combinação, principalmente, dos seguintes fatores: (i) aplicação do reajuste tarifário de 2009 nas tarifas da Companhia a partir de 4 de julho de 2009; (ii) efeito positivo de R\$ 76,7 milhões, no 3T09, referente ao recebimento da primeira parcela acordo da PMSP; (iii) despesas com provisões para contingências, condenações e acordos judiciais R\$ 19,5 milhões inferiores entre os períodos; e (iv) aumento de R\$ 21,6 milhões no custo de entidade de previdência privada no 3T09, todos efeitos detalhados anteriormente.

Quando comparado ao 2T09, houve aumento de 30,3% (R\$ 103,4 milhões) no Ebitda, também explicado pelos efeitos acima, sendo que nesta comparação as despesas com provisões para contingências, condenações e acordos judiciais, contribuíram com a melhora de R\$ 17,4 milhões.

Ebitda Ajustado

No 3T09, o Ebitda ajustado atingiu R\$ 488,9 milhões, representando redução de 1,7% em relação ao 3T08. O motivo principal da redução de R\$ 8,7 milhões no Ebitda ajustado refere-se ao aumento no ajuste de custo com previdência privada e fim da recuperação da Parcela A. Esse último foi excluído da tarifa a partir de 01/05/2009.

O aumento do Ebitda entre períodos e a redução no ajuste da Parcela A explicam o aumento de 13,7%, R\$ 58,8 milhões, em relação ao 2T09.

R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
EBITDA	385,3	341,7	445,1	15,5%	30,3%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	22,3	43,9	43,7	96,1%	-0,4%
Parcela A	90,0	44,4	-	-100,0%	-100,0%
EBITDA Ajustado	497,6	430,0	488,9	-1,7%	13,7%

Ajustes do Ebitda:

- **Despesa com Passivo - FCESP** – A administração ajusta no Ebitda as despesas referentes ao passivo com Fundação CESP (Confissão Dívida IIa e Reserva Matemática) para melhor refletir sua geração de caixa operacional.
- **Parcela A** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é acrescida às despesas correspondentes a parcela do ativo regulatório, quando da amortização desse ativo.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido da Companhia no 3T09 foi uma receita de R\$ 8,5 milhões, enquanto no 3T08 foi observada despesa de R\$ 66,6 milhões, incremento de R\$ 75,1 milhões entre os trimestres comparados.

O resultado obtido no 3T09 representou uma melhora de R\$ 18,4 milhões em relação à despesa apurada no 2T09, de R\$ 9,9 milhões. As principais variações estão explicadas a seguir.

	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
TAXA DE CÂMBIO*	1,91	1,95	1,78	-7,1%	-8,9%
SELIC MÉDIA	12,89%	10,27%	8,77%	-4,12 p.p.	-1,50 p.p.
IGP-M	1,55%	-0,32%	-0,37%	-1,92 p.p.	-0,05 p.p.
IPCA	1,07%	1,32%	0,75%	-0,32 p.p.	-0,56 p.p.
IGP-DI	1,10%	-0,10%	-0,22%	-1,31 p.p.	-0,11 p.p.
TR	0,55%	0,16%	0,12%	-0,42 p.p.	-0,03 p.p.

* Final do período

Receitas financeiras

A AES Eletropaulo auferiu no 3T09, receita financeira de R\$ 61,8 milhões, 23,8% inferior à receita obtida no 3T08. Esta variação é justificada, sobretudo, pelo menor saldo médio das aplicações financeiras que passaram de R\$ 1.432 milhões no 3T08 para R\$ 1.082 milhões no 3T09. Além disso, a rentabilidade reduziu em função da queda na Selic média de 4,1 pontos percentuais entre os períodos comparados, desta forma a remuneração do 3T09 totalizou 102,6% do CDI comparada à 102,4% do CDI em igual período de 2008. Por outro lado, neste mesmo período foi registrado um aumento de R\$ 2,0 milhões referente à correção dos créditos do Finsocial.

Já em relação ao segundo trimestre de 2009 a receita financeira decresceu 11,1%. A menor rentabilidade, de 102,8% da Selic no 2T09 para 102,6% da Selic no 3T09, explica a menor receita com aplicações financeiras entre os períodos. Além disto, as outras receitas financeiras do 2T09 foram R\$ 4,3 milhões superiores às registradas no 3T09, esta variação decorre, principalmente, do efeito não recorrente no 2T09 de R\$ 6,9 milhões em função da adequação ao Pronunciamento Técnico CPC 12, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

De acordo com o Pronunciamento CPC 12 a AES Eletropaulo efetuou o Ajuste a Valor Presente sobre o crédito de ICMS oriundo da aquisição do ativo imobilizado, retroagindo ao saldo desde dezembro de 2007, sendo este crédito recuperado em 48 meses. A partir deste trimestre, o reconhecimento refere-se apenas ao montante do período seguindo o regime de competência, que totalizou R\$ 1,2 milhão, ou seja, R\$ 5,7 milhões abaixo do trimestre anterior.

Despesas Financeiras

No 3T09 foram verificadas despesas financeiras de R\$ 60,4 milhões, montante 10,8% inferior ao registrado em igual período de 2008, quando foram registrados R\$ 67,7 milhões. Esta variação é explicada, principalmente: (i) pelo decréscimo de R\$ 8,0 milhões nas despesas referentes a juros sobre PIS e COFINS que, por sua vez, deriva da queda da Selic e do menor saldo de principal a ser amortizado; e (ii) pela redução em R\$ 8,7 milhões da correção da dívida com o Banco Santos.

Em contrapartida contribuíram negativamente no 3T09: (i) as despesas de comissões com cartas de fiança que somaram R\$ 14,2 milhões no trimestre, acréscimo de R\$ 5,5 milhões ante a referida despesa no 3T08; e (ii) as despesas com operações de swap, que aumentaram R\$ 5,2 milhões entre os períodos confrontados.

Na comparação com o 2T09, quando as despesas totalizaram R\$ 57,3 milhões, o incremento foi de 5,5%. Este acréscimo deveu-se, principalmente ao aumento de R\$ 5,1 milhões com cartas de fiança, parcialmente compensado: (i) pela diminuição de R\$ 1,8 milhão decorrente da redução dos juros sobre discussões judiciais de PIS e Cofins, cuja despesa somou R\$ 9,5 milhões no 3T09 ante R\$ 11,3 milhões no 2T09; e (ii) pela menor despesa com operações de swap que no 3T09 que totalizaram R\$ 1,4 milhões, R\$ 3,7 milhões inferior as despesas registradas no 2T09, de R\$ 5,1 milhões.

Variação Monetária e Cambial Líquida

A conta de Variação Monetária e Cambial Líquida registrou receita de R\$ 7,1 milhões no 3T09 que comparada à despesa de R\$ 80,0 milhões no 3T08 revela um incremento de R\$ 87,1 milhões. Tal variação tem como principais motivos: (i) receita financeira de R\$ 39,7 milhões, proveniente de parte da parcela do acordo com a Prefeitura de São Paulo, conforme detalhado anteriormente (sessão “Outras Despesas Operacionais”); (ii) o decréscimo de R\$ 11,0 milhões nas despesas da 9ª, 10ª e 11ª emissão de debêntures no 3T09; (iii) a redução de R\$ 6,7 milhões com despesas de variação monetária referente à dívida em dólar; (iv) a redução da despesa com variação cambial referente à compra de energia de Itaipu e CVAs correspondentes, no 3T08 foi registrada uma despesa de R\$ 21,1 milhões ante uma receita de R\$ 13,7 milhões no 3T09 (variação de R\$ 34,8 milhões); e (v) efeito negativo da reversão de R\$ 14,7 milhões referente à receita financeira na conta de depósitos judiciais.

Em relação à despesa de R\$ 22,1 milhões do 2T09, houve melhora de R\$ 29,2 milhões. As principais razões foram: (i) receita financeira de R\$ 39,7 milhões, proveniente de parte da parcela do acordo com a Prefeitura de São Paulo; (ii) a redução de R\$ 1,8 milhões referente às despesas da 9ª, 10ª e 11ª emissão de debêntures; e (iii) o efeito negativo da reversão de R\$ 14,7 milhões referente à receita financeira na conta de depósitos judiciais.

LUCRO LÍQUIDO

A AES Eletropaulo registrou um lucro líquido de R\$ 235,3 milhões no 3T09, resultado R\$ 87,1 milhões (ou 58,7%) superior ao registrado em igual período de 2008. O desempenho é explicado essencialmente pelo efeito positivo de R\$ 76,6 milhões do acordo com a PMSP e do Reajuste Tarifário de julho de 2009, parcialmente compensados pelas maiores despesas com previdência privada. O lucro líquido aumentou 51,9% em relação ao 2T09, explicado pelos mesmos motivos acima.

ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing são considerados no saldo total da dívida. Tais valores passaram a ser incluídos na rubrica “empréstimos e financiamentos” do passivo nas Demonstrações Financeiras a partir do exercício de 2008. No 3T09, esses contratos aumentaram o saldo da dívida em R\$ 3,3 milhões, entretanto, para efeito de análise, não será considerado esse montante no saldo total da dívida.

Ao final do 3T09, a dívida bruta da Companhia totalizou R\$ 3.890,4 milhões, montante 6,6% inferior à posição de 30 de setembro de 2008 (R\$ 4.164,1 milhões) e 2,0% inferior à posição do encerramento do 2T09 (R\$ 3.970,0 milhões). Na comparação com o endividamento registrado ao final do 3T08, a diminuição deve-se à redução da dívida com a Fundação CESP e ao cronograma normal de amortizações da dívida.

A dívida líquida ao final do terceiro trimestre de 2009 montou R\$ 2.746,9 milhões, 1,6% e 7,8% inferior à dívida líquida do final do 3T08 e do 2T09, respectivamente. Na comparação com o 3T08, a menor dívida líquida decorre dos fatores positivos já mencionados na variação da dívida bruta, efeitos compensados parcialmente pela queda de R\$ 230,4 milhões nas disponibilidades, que somavam R\$ 1.373,8 milhões no 3T08. Já em relação ao 2T09, a dívida líquida refletiu,

essencialmente, o aumento das disponibilidades que registraram R\$ 1.143,4 milhões no 3T09, comparadas a R\$ 989,1 milhões no 2T09.

Considerando o Ebitda ajustado dos 12 meses findos em Setembro de 2009, a companhia apresentou um indicador Dívida Líquida / Ebitda Ajustado de 1,4 vezes.

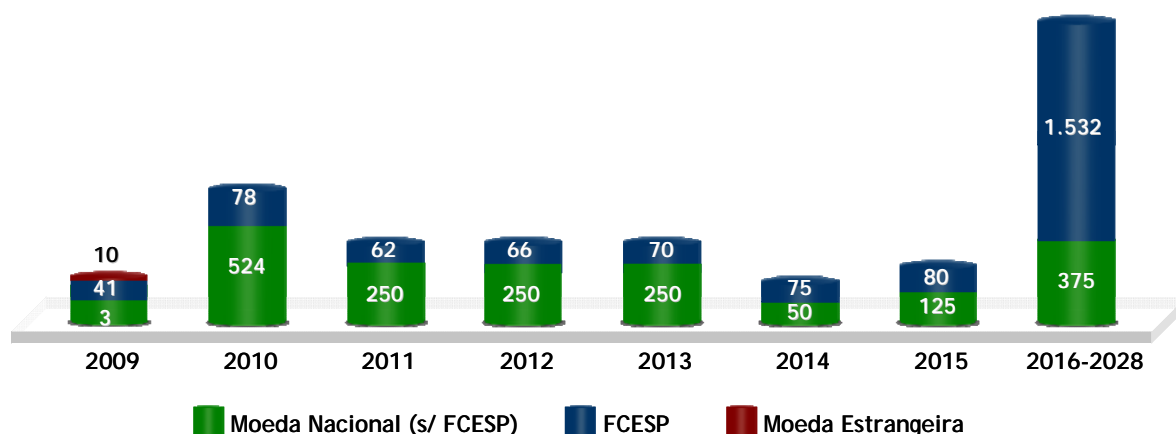
Destaques

- O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo, pelo realizado, passou de 100% do CDI a.a., em 30 de setembro de 2008, para CDI - 0,33% a.a. em igual período de 2009. Essa queda é explicada pela variação do índice de correção da dívida com a Fundação Cesp que representa cerca de 50% do saldo total da dívida, sendo seu custo correspondente a 55% do CDI médio do período.
 - (i) O prazo médio da dívida total reduziu de 7,7 anos, em 30 de setembro de 2008, para 7,3 anos em 30 de setembro de 2009, principalmente, devido ao cronograma de amortização da dívida, já considerado o efeito da extensão de contrato abaixo explicada. Sem a extensão o prazo médio de 30 de setembro de 2009, teria sido de 6,9 anos.

Em 13 de agosto de 2009, foi assinado contrato de Confissão da Dívida com a Fundação Cesp (R\$ 385,5 milhões) de 2022 para 2028. A extensão do contrato não teve impacto contábil, porém representa uma significativa economia de caixa até 2022.

- Em 30 de setembro de 2009, a AES Eletropaulo possuía 0,3% de sua dívida total denominada em dólares, com proteção da variação cambial de 98,1% deste montante, considerando o saldo das operações em 30/09/09, de R\$ 10,5 milhões (principal + juros), com vencimento ao longo do ano de 2009. A Companhia não mantém outras operações cambiais ou de derivativos.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO - R\$ milhões (Principal)



O fluxo de amortização futura da Fundação Cesp considera o saldo de acordo com a tabela price, a o critério adotado considerava a divisão do saldo remanescente pelo número de parcelas vincendas. Observando que essa alteração no fluxo de amortização não altera o saldo contábil da dívida, o prazo médio e tampouco o custo médio.

INVESTIMENTOS

Os investimentos da AES Eletropaulo somaram R\$ 110,8 milhões no 3T09, montante 11,3% inferior ao 3T08. Do total investido durante o trimestre, R\$ 8,3 milhões correspondem a projetos financiados por consumidores, enquanto R\$ 102,6 milhões foram investidos com recursos próprios.

A Companhia revisou sua projeção de investimentos de R\$ 541,6 milhões para R\$ 508,6 milhões no ano de 2009, sendo R\$ 454,4 milhões financiados com recursos próprios. A redução deve-se, principalmente, ao menor nível previsto de investimentos financiados pelos clientes, cuja expectativa reduziu de R\$ 63,2 milhões para R\$ 54,2 milhões e a postergação de projetos de TI.

Investimentos - R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09x3T08
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	64,1	56,0	40,9	-36,2%
Manutenção	21,6	25,5	29,1	35,0%
Recuperação de Perdas	16,7	15,5	21,6	29,4%
Tecnologia da Informação	2,2	2,9	5,3	135,8%
Outros	6,5	3,1	5,7	-11,5%
Total (c/ recursos próprios)	111,1	102,9	102,6	-7,6%
Financiado pelo cliente	13,9	8,6	8,3	-40,4%
Total	124,9	111,6	110,8	-11,3%

Principais Investimentos - 3T09

Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor

- R\$ 7,9 milhões em projetos relacionados à expansão do sistema, com destaque para a continuidade das obras de Linhas de Distribuição Aéreas (Ibirapuera, Vila Mariana, Tiradentes, Nações, Tenente Marques, Paineiras, Parelheiros, Carapicuíba) e Linhas de Distribuição Subterrâneas (Parelheiros, Tamoios, Brigadeiro I, Miguel Reale I);
- R\$ 33,0 milhões em serviços ao consumidor, com destaque para o incremento de 56 mil novos clientes no último trimestre.

Recuperação de Perdas

- Regularizações:
 - 25,0 mil ligações no 3T09
 - 20,0 mil ligações no 3T08

A quantidade de regularizações, que foi reduzida no início de 2008 durante o período de preparação para entrada em operação do novo sistema de Gestão Comercial (CCS), já retornou aos patamares normais.

- Inspeções e detecção de fraudes e anomalias:
 - 78,1 mil inspeções e detecção de 10,1 mil fraudes e anomalias no 3T09
 - 127,3 mil inspeções e detecção de 17,0 mil fraudes e anomalias no 3T08

Em 2009, a Companhia dedicou as atividades de inspeções ao segmento de maior complexidade - Baixa Tensão.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	3T08	4T08	2008	1T09	2T09	3T09
SALDO DE CAIXA INICIAL	1.454	1.373	1.334	1.536	1.258	989
Geração de caixa operacional	613	491	2019	301	448	798
Investimentos	(107)	(126)	(374)	(104)	(113)	(116)
Despesa Financeira Líquida	(107)	(37)	(285)	(113)	(45)	(98)
Amortizações Líquidas	(21)	(40)	(94)	(184)	(54)	(35)
Despesas com Fundo de Pensão	(32)	(46)	(192)	(58)	(56)	(53)
Imposto de Renda	(68)	(80)	(295)	(119)	(83)	(45)
Dividendos	(359)	(0)	(577)	-	(366)	(297)
CAIXA LIVRE	(81)	162	201	(278)	(269)	155
SALDO DE CAIXA FINAL	1.373	1.536	1.536	1.258	989	1.143

O fluxo de caixa gerencial da AES Eletropaulo é um instrumento de gestão de caixa que representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido e, portanto, pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Além da distinção entre os regimes de caixa e competência, a não inclusão de impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA na Geração de Caixa Operacional explicam a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Destaques do Fluxo de Caixa do 3T09:

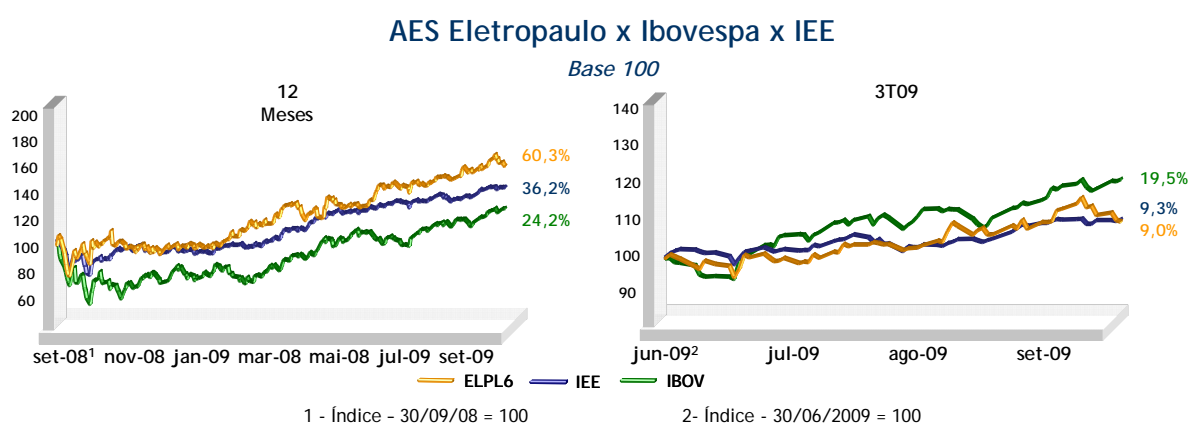
- A maior geração de caixa operacional é explicada principalmente por:
 - (i) Reajuste Tarifário de +14,88% que começou a ser aplicado à tarifa em 4 de Julho de 2009;
 - (ii) menor despesa com energia comprada de Itaipu devido à queda do dólar médio para o período, R\$ 1,78 no 3T09 ante R\$ 1,95 no 2T09 e R\$ 1,91 no 3T08; e
 - (iii) redução nas despesas com Pis/Cofins por conta da utilização dos créditos tributários de Finsocial no montante de R\$ 62,1 milhões; e
 - (iv) recebimento da parcela referente ao acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo, R\$ 117,8 milhões.
- Redução nas despesas com Imposto de Renda e Contribuição social, em virtude da utilização de R\$ 160,8 milhões provenientes dos créditos tributários do Finsocial.
- Distribuição de dividendos do primeiro semestre de 2009, aprovados em Reunião do Conselho de Administração (RCA) no dia 13 de Agosto de 2009.
- A Companhia mantém suas aplicações em Títulos Públicos e CDBs com rentabilidade média no 3T09 de 102,6% do CDI.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe B (ELPL6) apresentaram valorização de 9,0%, no terceiro trimestre de 2009, encerrando o mês de setembro cotadas à R\$ 36,25. O desempenho ficou aquém da valorização apresentada no mesmo período pelo Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e pelo IEE (Índice de Energia Elétrica), de 19,5% e 9,3%, respectivamente. As ações preferenciais classe A (ELPL5) tiveram valorização de 14,6% no trimestre.

A ação ELPL6 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa ao longo do trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 101.362 negócios, envolvendo cerca de 36,8 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 20,3 milhões no mercado à vista no decorrer do período.

As cotações das ações ELPL5 e ELPL6 foram ajustadas com os valores dos dividendos declarados no período analisado.



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	51.825.798	30,97%
União Federal	13.342.384	20,03%	258	0,01%	0	0,00%	13.342.642	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	7.434.390	7,56%	7.434.390	4,44%
BNDES	1	0,00%	0	0,00%	734.576	0,75%	734.577	0,44%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,16%	2.369.091	99,99%	90.200.755	91,70%	94.006.480	56,18%
Total	66.604.817	100,00%	2.369.349	100,00%	98.369.721	100,00%	167.343.887	100,00%

Em 30/09/2009

CONTATOS:

Clarissa Sadock
Diretora de Relações com Investidores
clarissa.sadock@aes.com
Tel: (11) 2195-7048

Analistas de RI	e-mail	Telefone
Carolina Freitas	carolina.freitas@aes.com	(11) 2195-2030
Eduardo Bovo	eduardo.bovo@aes.com	(11) 2195-7037
Eduardo Cavendish	eduardo.cavendish@aes.com	(11) 2195-2428
Leandro Cappa	leandro.cappa@aes.com	(11) 2195-2344
Luciana Silvestre	luciana.silvestre@aes.com	(11) 2195-2282
Mauricio Bergamaschi	mauricio.bergamaschi@aes.com	(11) 2195-2289
Roberta Tenenbaum	roberta.tenenbaum@aes.com	(11) 2195-7022

www.eletropaulo.com.br/riri.eletropaulo@aes.com

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

DATA: sexta-feira, 13 de novembro de 2009

HORÁRIO: 14:30h (BR) / 11:30h (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (1-888) 700-0802
- **Outros países:** (1 786) 924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 134

DISPONIBILIDADE: 13/11/09 até 19/11/09

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.eletropaulo.com.br/ri.

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do País. Atende 5,8 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2008, a Companhia faturou 41,2 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,5 bilhões.

ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
RESIDENCIAL	3.690,6	3.742,3	3.978,0	7,8%	6,3%
INDUSTRIAL	1.735,1	1.464,8	1.545,5	-10,9%	5,5%
COMERCIAL	2.541,8	2.625,4	2.567,4	1,0%	-2,2%
DEMAIS	667,7	660,2	651,1	-2,5%	-1,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.635,3	8.492,7	8.741,9	1,2%	2,9%
CONSUMO PRÓPRIO	11,5	11,4	11,3	-1,5%	-0,3%
Total	8.646,8	8.504,0	8.753,3	1,2%	2,9%
Faturamento - R\$ Milhões					
RESIDENCIAL	1.016,0	1.067,9	1.195,4	17,7%	11,9%
INDUSTRIAL	441,5	376,8	414,8	-6,0%	10,1%
COMERCIAL	700,4	700,0	740,8	5,8%	5,8%
DEMAIS	147,7	144,3	152,7	3,4%	5,8%
Total	2.305,6	2.289,0	2.503,7	8,6%	9,4%

Consumo Clientes Livres - GWh	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
INDUSTRIAL	1.394,2	1.210,8	1.248,2	-10,5%	3,1%
COMERCIAL	174,3	204,1	180,9	3,8%	-11,4%
DEMAIS	305,1	304,6	302,0	-1,0%	-0,9%
Total	1.873,6	1.719,6	1.731,1	-7,6%	0,7%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
RESIDENCIAL	3.690,6	3.742,3	3.978,0	7,8%	6,3%
INDUSTRIAL	3.129,3	2.675,6	2.793,7	-10,7%	4,4%
COMERCIAL	2.716,1	2.829,6	2.748,3	1,2%	-2,9%
DEMAIS	972,8	964,8	953,1	-2,0%	-1,2%
Total	10.508,8	10.212,3	10.473,0	-0,3%	2,6%

TUSD	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Receita Líquida - R\$ Milhões	119,3	119,4	134,4	12,7%	12,6%
GWh	1.873,6	1.719,6	1.731,1	-7,6%	0,7%
Tarifa (R\$/GWh)	63,7	69,4	77,7	22,0%	11,9%

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
RESIDENCIAL	275,3	285,4	300,5	9,2%	5,3%
INDUSTRIAL	254,5	257,2	268,4	5,5%	4,3%
COMERCIAL	275,5	266,6	288,5	4,7%	8,2%
DEMAIS	221,2	218,6	234,5	6,0%	7,3%
TOTAL	267,0	269,5	286,4	7,3%	6,3%

Demonstração dos Resultados	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Receita Bruta	3.064,7	2.944,4	3.339,8	9,0%	13,4%
Deduções à Receita Operacional	(1.103,8)	(1.051,2)	(1.227,7)	11,2%	16,8%
Receita Líquida	1.960,9	1.893,2	2.112,1	7,7%	11,6%
Despesas Operacionais	(1.579,8)	(1.541,2)	(1.651,9)	4,6%	7,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(973,7)	(910,7)	(1.123,6)	15,4%	23,4%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(265,8)	(263,8)	(264,0)	-0,7%	0,1%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(156,9)	(190,3)	(174,9)	11,5%	-8,1%
Materiais	(10,1)	(7,2)	(10,6)	4,7%	46,6%
Serviços de Terceiros	(76,4)	(78,5)	(74,4)	-2,7%	-5,3%
Outros	(96,9)	(90,6)	(4,4)	-95,4%	-95,1%
Outras Receitas e Despesas	4,2	(10,3)	(15,1)	N.D.	47,0%
EBITDA	385,3	341,7	445,1	15,5%	30,3%
Ajustes				N.D.	N.D.
Desp. Passivo - FCESP	22,3	43,9	43,7	96,1%	-0,4%
Parcela A	90,0	44,4	-	-100,0%	-100,0%
EBITDA Ajustado	497,6	430,1	488,9	-1,7%	13,7%
Depreciação e Amortização	(94,0)	(93,9)	(96,3)	2,5%	2,5%
Receitas Financeiras	81,1	69,5	61,8	-23,8%	-11,1%
Despesas Financeiras	(67,7)	(57,3)	(60,4)	-10,8%	5,5%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(80,0)	(22,1)	7,1	N.D.	N.D.
Resultado Financeiro	(66,6)	(9,9)	8,5	N.D.	N.D.
Resultado antes da Tributação	224,7	237,9	357,3	59,0%	50,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(76,5)	(82,9)	(122,0)	59,6%	47,1%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	-	-	-	N.D.	N.D.
Lucro (prejuízo) Líquido	148,2	154,9	235,3	58,7%	51,9%

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Residencial	1.293,4	1.350,7	1.531,0	18,4%	13,3%
Comercial	853,6	853,1	902,8	5,8%	5,8%
Industrial	538,3	456,4	505,8	-6,0%	10,8%
Rural	0,9	2,2	0,3	-67,2%	-85,9%
Poder Público	89,3	88,9	93,2	4,3%	4,8%
Iluminação Pública	41,6	38,9	44,3	6,5%	14,0%
Serviço Público	38,2	35,6	38,3	0,3%	7,6%
Total de Fornecimento	2.855,4	2.825,9	3.115,6	9,1%	10,3%
Outros					
Transmissoras (Ofício de Encerramento nº. 2.409/2007)	12,6	13,6	(0,2)	N.D.	N.D.
Rev. Tarifária - Amortização	(2,5)	(2,7)	12,6	N.D.	N.D.
Energia no Curto Prazo	-	29,5	(5,4)	N.D.	N.D.
Não Faturado	7,4	(32,7)	19,1	156,6%	N.D.
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	(28,5)	27,6	9,5	N.D.	-65,7%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	136,6	118,9	217,8	59,4%	83,2%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	62,0	(11,8)	(52,2)	N.D.	341,6%
Fornecimento - Ajustes Financeiros	-	3,8	(1,0)	N.D.	N.D.
Fornecimento - Revisão tarifária	-	(50,2)	-	N.D.	-100,0%
Outros	21,6	22,6	24,0	10,9%	6,3%
Total Outros	209,2	118,5	224,2	7,2%	89,2%
Total Receita Bruta	3.064,7	2.944,4	3.339,8	9,0%	13,4%
Deduções do Resultado Bruto					
ICMS por classe					
Residencial	(277,4)	(282,8)	(335,6)	21,0%	18,6%
Comercial	(153,2)	(153,1)	(162,0)	5,7%	5,8%
Industrial	(96,8)	(79,6)	(90,9)	-6,1%	14,2%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-10,6%	5,3%
Poder Público	(8,7)	(8,5)	(9,2)	5,5%	8,3%
Iluminação Pública	(7,4)	(7,0)	(8,0)	7,1%	14,0%
Serviço Público	(6,2)	(5,8)	(6,3)	0,5%	8,1%
Outros	(24,7)	(24,7)	(73,4)	196,8%	196,5%
Total ICMS por classe	(574,6)	(561,6)	(685,3)	19,3%	22,0%
Outras					
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-35,8%	7,5%
Encargos do Consumidor - RGR	(14,6)	(16,3)	(14,5)	-0,4%	-10,7%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(4,9)	(4,5)	(6,8)	37,6%	51,8%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(20,1)	(19,4)	(21,7)	7,8%	11,7%
Encargos Consumidor - CCC	(81,7)	(74,1)	(75,0)	-8,2%	1,2%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(41,4)	(9,8)	(22,4)	-46,0%	128,9%
Encargos Consumidor - CDE	(83,0)	(83,1)	(101,0)	21,6%	21,6%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(1,4)	(5,3)	0,6	N.D.	N.D.
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(0,0)	(4,1)	7,4	N.D.	N.D.
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(282,0)	(273,2)	(309,0)	9,6%	13,1%
Total Outras	(529,2)	(489,6)	(542,4)	2,5%	10,8%
Receita Líquida	1.960,9	1.893,2	2.112,1	7,7%	11,6%

Energia Elétrica Comprada pra Revenda - R\$ Milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
AES Tietê Contrato Bilateral	410,0	411,3	453,9	10,7%	10,4%
ITAIPU	255,1	256,7	280,1	9,8%	9,1%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(37,4)	(2,7)	1,0	N.D.	N.D.
Amortização de Parcela A	53,6	18,1	-	-100,0%	-100,0%
Bilaterais	28,0	12,9	12,6	-55,1%	-2,4%
Curto Prazo / Disponibilidade	30,5	(47,6)	6,1	-80,1%	N.D.
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	6,6	4,0	-	-100,0%	-100,0%
CVA Energia	(34,1)	(99,8)	27,4	N.D.	N.D.
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	40,0	20,0	1,0	-97,5%	-95,1%
Leilão - CCEAR	289,2	399,2	394,8	36,5%	-1,1%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	4,0	-	N.D.	-100,0%
PROINFA	26,4	27,9	54,3	105,8%	94,8%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	(3,0)	-	-100,0%	-100,0%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(94,3)	(90,2)	(107,6)	14,1%	19,3%
Total	973,7	910,7	1.123,6	15,4%	23,4%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Rede Básica e ONS	209,2	216,8	227,6	8,8%	5,0%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,9	0,0	-	-100,0%	-100,0%
Rede Básica CVA	0,1	(3,7)	1,2	985,0%	N.D.
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	36,8	39,1	55,3	50,1%	41,3%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	(1,1)	(36,8)	N.D.	3142,5%
ESS Amort CVA	-	-	-	N.D.	N.D.
Transporte Itaipu / Outros	23,3	18,5	19,3	-17,1%	4,6%
CUSD	7,9	5,2	5,2	-34,9%	-1,3%
Conexão	14,4	14,9	18,7	30,3%	25,6%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(26,9)	(25,8)	(26,4)	-1,6%	2,5%
Total	265,8	263,8	264,0	-0,7%	0,1%

Pessoal - em R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Pessoal e Encargos	66,0	63,5	60,4	-8,4%	-4,8%
Provisionamento de PLR	9,3	11,3	13,9	49,2%	22,4%
Entidade de Previdência	23,6	45,3	45,3	91,6%	0,0%
Desp. Passivo - FCESP	22,3	43,9	43,7	96,1%	-0,4%
Contribuição como patrocinadora	1,3	1,4	1,5	16,4%	13,2%
Acordos e Condenações Trabalhistas	58,0	70,3	55,3	-4,6%	-21,3%
Total	156,9	190,3	174,9	11,5%	-8,1%

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
PCLD e Baixas	34,7	39,8	(43,0)	N.D.	N.D.
Provisão (Reversão) para contingências	(4,4)	12,7	(2,2)	-48,9%	N.D.
Condenações e Acordos Judiciais	36,2	4,5	17,1	-52,7%	276,2%
Demais *	30,5	33,5	32,6	7,0%	-2,6%
Total	96,9	90,6	4,4	-95,4%	-95,1%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Resultado Financeiro - R\$ milhões	3T08	2T09	3T09	Var (%) 3T09 x 3T08	Var (%) 3T09 x 2T09
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	43,2	24,5	21,8	-49,6%	-11,0%
Selic - Parcela A/CVA	14,6	12,7	12,2	-16,2%	-3,6%
Selic - FINSOCIAL	-	2,3	2,0	N.D.	-13,2%
Acréscimo moratório - consumidores	16,1	16,7	16,8	4,1%	0,5%
Multas	2,5	2,6	2,8	11,1%	5,2%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	3,3	1,8	1,7	-47,1%	-6,1%
Outras	1,4	8,9	4,5	216,3%	-48,9%
Subtotal	81,1	69,5	61,8	-23,8%	-11,1%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(34,7)	(29,5)	(32,4)	-6,8%	9,8%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(0,2)	(0,0)	0,0	N.D.	N.D.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	3,1	4,1	3,2	4,4%	-21,7%
Operações de swap	3,8	(5,1)	(1,4)	N.D.	-72,2%
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	(17,6)	(11,3)	(9,5)	-46,2%	-16,2%
CPMF	0,0	-	-	-100,0%	N.D.
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(0,4)	(0,8)	0,2	N.D.	N.D.
Juros sobre Capital Próprio - TJLP	-	-	-	N.D.	N.D.
Outras	(21,7)	(14,6)	(20,5)	-5,1%	40,3%
Subtotal	(67,7)	(57,3)	(60,4)	-10,8%	5,5%
Variação monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(50,9)	(29,4)	(10,2)	-79,9%	-65,1%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(3,8)	-	-	-100,0%	N.D.
Moeda Estrangeira	(25,9)	9,7	9,2	N.D.	-5,5%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(4,4)	(6,4)	5,1	N.D.	N.D.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,0	3,9	3,1	-38,4%	-20,6%
Subtotal	(80,0)	(22,1)	7,1	N.D.	N.D.
Total Despesa Financeira	(147,7)	(79,4)	(53,3)	-63,9%	-32,9%
Total Resultado Financeiro	(66,6)	(9,9)	8,5	N.D.	N.D.

ATIVO (R\$ milhões)	30/9/2008	30/9/2009	Var (%) 3T09 x 3T08
CIRCULANTE	3.735,2	3.848,7	3,0%
Disponibilidades	1.373,8	1.143,4	-16,8%
Contas a Receber	1.489,7	1.542,5	3,5%
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,5)	(314,9)	64,4%
Tributos e Contribuições Sociais	545,2	773,9	41,9%
Estoques	37,3	45,3	21,5%
Diferimento de custos tarifários	367,2	439,1	19,6%
Outros Créditos	113,6	219,3	93,0%
NÃO-CIRCULANTE	8.621,8	8.443,6	-2,1%
Tributos e Contribuições Sociais	1.078,8	1.074,2	-0,4%
Contas a Receber	137,1	114,6	-16,4%
Provisão para Devedores Duvidosos	(87,3)	(216,9)	148,5%
Diferimento de custos tarifários	103,2	88,4	-14,3%
Outros Créditos	735,0	756,5	2,9%
Investimentos	6,6	9,5	44,9%
Imobilizado	6.448,7	6.451,2	0,0%
Intangível	199,7	165,9	-16,9%
TOTAL DO ATIVO	12.357,0	12.292,2	-0,5%

PASSIVO (R\$ milhões)	30/9/2008	30/9/2009	Var (%) 3T09 x 3T08
CIRCULANTE	3.066,1	3.553,6	15,9%
Fornecedores	752,4	780,4	3,7%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures			
Moeda Nacional	25,8	526,3	1939,6%
Moeda Estrangeira	22,5	10,5	-53,5%
Fundação CESP	257,1	104,3	-59,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	711,5	936,7	31,6%
Folha de Pagamento	3,5	3,0	-14,1%
Provisões	301,3	91,7	-69,6%
Dividendos Declarados	6,4	343,5	5301,9%
Outros	985,5	757,2	-23,2%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.839,0	5.225,7	-10,5%
Impostos, Taxas e Contribuições	608,5	488,5	-19,7%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures			
Moeda Nacional	1.894,1	1.301,6	-31,3%
Moeda Estrangeira	11,4	0,1	-99,3%
Fundação CESP	1.984,4	1.899,9	-4,3%
Provisões	1.251,1	1.400,0	11,9%
Outros	89,6	135,7	51,4%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.451,9	3.512,8	1,8%
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	0,0%
Reservas de Reavaliação	2.160,1	2.086,2	-3,4%
Reserva legal	43,4	98,3	126,5%
Lucros acumulados	54,5	55,8	2,5%
Dividendos Declarados	(359,5)	(322,7)	-10,2%
Lucro do exercício	495,8	537,6	8,4%
TOTAL DO PASSIVO	12.357,0	12.292,2	-0,5%

Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	10,4	0,0	10,4
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,1	0,1
Subtotal	10,5	0,1	10,6
Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0,0	0,5	0,5
BNDES	0,0	0,0	0,0
CCB - Citibank	62,0	250,0	312,0
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	2,9	250,0	252,9
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	2,6	600,0	602,6
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	9,0	200,0	209,0
EUROBOND	498,5	0,0	498,5
Leasing	2,3	1,0	3,3
Outros	0,3	0,0	0,3
Subtotal	577,6	1.301,6	1.879,1
Total sem Fundação CESP	588,0	1.301,6	1.889,7
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	29,9	355,6	385,5
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	74,2	1.544,3	1.618,4
Total com Fundação CESP	692,1	3.201,5	3.893,6

R\$ milhões	3T09
Dívida	3.893,6
Disponibilidades*	1.143,4
Dívida Líquida	2.750,2
Leasing	3,3
Dívida Líquida sem Leasing	2.746,9

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ALTA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal igual ou superior a 69kV.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

BAIXA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida com tensão nominal igual ou inferior a 1kV.

CAT - Coordenadoria da Administração Tributária. Área pertencente à Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da AES Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética.

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora.

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA - Linhas de Transmissão Aérea.

MÉDIA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal maior que 1 kV e menor que 69 kv.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

PLD - Preço de Liquidação das Diferenças. É utilizado para valorar a compra e a venda de energia no Mercado de Curto Prazo.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo.

PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

SWAP - operações que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar.

TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA - Custos não-gerenciáveis.

VPB - Custos gerenciáveis.